

Contaminação química atinge 2 milhões no país

08/12/2009
O Globo

Produtos mais perigosos são agrotóxicos, derivados de petróleo e resíduos industriais

Mais de 2,1 milhões de pessoas vivem expostas à contaminação química no Brasil nas 2.527 áreas com solo contaminado detectadas pelo governo.

Os dados foram divulgados ontem pelo Ministério da Saúde e fazem parte de uma coleta de informações feita em estados e municípios entre 2001 e 2008. Os principais produtos que prejudicam a saúde humana identificados na pesquisa são agrotóxicos (20%), derivados do petróleo (16%), resíduos industriais (12%) e metais (11%).

Segundo o estudo, os moradores de São Paulo, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro estiveram mais vulneráveis à contaminação, entre 2004 a 2008. Em setembro deste ano, a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) apreendeu um milhão de litros de agrotóxicos adulterados em Belford Roxo (RJ). Entre os problemas, havia um agrotóxico que não passava pelo controle obrigatório de impurezas tóxicas. Só este ano, a Anvisa apreendeu 4, 5 milhões de litros do material adulterado.

Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam relação direta entre degradação do meio ambiente e problemas de saúde. Segundo a OMS, 24% das doenças e 23% das mortes prematuras são fruto de problemas ambientais. A OMS estimou em 1990 que deveriam ocorrer no mundo, anualmente, 3 milhões de casos de intoxicação aguda, mais de 700 mil casos de efeitos adversos crônicos, como distúrbios neurológicos, cerca de 75 mil casos de câncer por exposição e 220 mil mortes.

A contaminação dos solos e seu impacto sobre o meio ambiente e a saúde da população será tema da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental, que começa amanhã em Brasília. Tais assuntos serão debatidos por 959 delegados eleitos nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal (DF).